



# Campo Maior e a Independência

## Mons. JOAQUIM CHAVES

(Da Academia Piauiense de Letras)

A 13 de março de 1823, nas proximidades de Campo Maior, feriu-se a Batalha de Jenipapo entre as tropas do Major Fidié e os patriotas da independência. Dela muita coisa ainda se poderá dizer, à luz de documentação desconhecida para os que escreveram no passado.

Neste trabalho despreziosamente deixei à margem a batalha propriamente dita, estudada por Abdias Neves, para me cingir a muitos daqueles fatos que a precederam e sucederam, ainda desconhecidos para muitos dos meus contemporâneos.

Já muito antes de 1822 que a Vila de Campo

se transformara num caldeirão de ideais revolucionários pró independência. Oeiras não era indiferente a isto e se inquietava. A 17 de setembro de 1822 a Junta de Governo chama à Capital a Lourenço de Araújo Barbosa, para interrogá-lo. Corria, e era verdade, que aquele cidadão possuía, na Vila, uma fábrica de pólvora trabalhando para a revolução que todos pressentiam inevitável. Por medida de segurança, o Comandante de Armas da Província, Major João José da Cunha Fidié, fez deslocar para Campo Maior, em reforço, o destacamento de Marvão.

Quando em 19 de outubro daquele ano a Vila de Parnaíba levanta o grito de independência e aclama Dom Pedro Imperador do Brasil, a tensão dos patriotas campo-maiorenses cresce de ponto e só não explode ainda em virtude da presença, na Vila, de forças militares mui fiéis à Monarquia portuguesa. Este é o clima em que a encontra Fidié quando por ali passou, em 25 de novembro daquele ano (1822), rumo a Parnaíba, com toda a força de que dispunha, para sufocar o movimento no litoral. Comandava os destacamentos militares em Campo Maior, naquela ocasião, o Major

Higino Xavier Lopes. Fidié mediu com rapidez a gravidade da situação ali e, sem perda de tempo, apesar de ficar desfalecido, reforçou as forças de repressão na Vila, lá deixando mais um destacamento de cem praças, sob o comando do tenente Coronel João Antonio da Cunha Rebelo, e 2 peças de campanha.

Logo em voo. Os patriotas de Campo Maior não dão tregua ao inimigo. Pressionam, sabotam, espanam boatos alarmantes, provocam deserções. Disto nos dá uma clara ideia o ofício que o Ten. Cel. Cunha Rebelo escreve a Fidié em 25 de janeiro de 1823: "... Eu viv aqui em maior desassossego, tanto pelas diabólicas notícias, opostas a nossa causa, como por me ver com poucas forças, por terem desertado muitas praças, de onde nasce o meu maior temor; e apesar de fazer as diligências para serem capturadas o não posso conseguir.

Finalmente, como pouco, durmo menos, pensando comigo mesmo o melhor modo de dar conta desta trabalhosa tarefa, e quanto mais penso menos acerto".

Realmente, as coisas não andavam bem para os partidários da causa portuguesa. Graves acontecimentos iriam suceder na Vila poucas semanas depois.

A 22 de janeiro Leonardo de Carvalho Castelo Branco, vindo do Ceará, à frente de soldados cearenses e patriotas piauienses, entra em Piracuruca, aprisiona o pequeno destacamento ali estacionado, e marcha sobre Campo Maior. A aproximação da força libertadora, ninguém mais teme as autoridades dentro da Vila, naquela hora guardada pelo 4.º Esquadrão do 1.º Regimento de Cavalaria, comandado pelo Ten. Egidio da Costa Alvarenga, 100 granadeiros do Ten. Cel. Cunha Rebelo, 40 praças de linha do Ten. José Bernardo e alguns milicianos que serviam de artilheiros das 2 peças de campanha, todos sob o comando geral do Major Higino Xavier Lopes. "Levantou-se a soldadesca tumultuosamente protestando aos chefes que não combateria contra os seus camaradas, e impondo a evacuação da Vila, sob as ameaças de uma completa deserção, se não fosse atendida; situação esta que ainda mais se agravou à notícia de que ainda outras tropas marchavam sobre a Vila pela es-

trada de Matoes. Em tais apertadas circunstâncias, cedeu o comandante geral, major Higino Xavier Lopes, evacuando a Vila no dia primeiro. A maioria dos soldados desertou logo para as fileiras do exército independente, e os demais, passivamente, acompanharam os seus chefes em marcha para o norte, conduzindo as 2 peças e as 100 granadas, deixadas por Fidié".

Entram na Vila as tropas de Leonardo de Carvalho Castelo Branco e no dia 5 faz-se a aclamação do Sr. Dom Pedro de Alcântara, imperador do Brasil. Naquele mesmo dia rantou-se um Te Deum na Igreja Matriz de Santo Antônio, solenidade que foi perturbada por um "levante tumultuário" provocado pelos saudosistas do velho regime, capitaneados pelos indivíduos "Raimundo do Egito, Remigio Pereira da Cunha, o Sousa, filho de Francisca Pereira e Antônio da Cunha, filho de João da Cunha".

No dia 6 a Câmara e o Comandante de Campo Maior oficiam a Câmara e ao Comandante da Vila de Caxias, solicitando-lhes a adesão à causa da independência. A resposta da Câmara de Caxias, com data de 13 de fevereiro, foi a seguinte: "Em treze do corrente foi presente a esta Câmara o ofício de V. Sas., em data de 6, pelo qual nos fazem certo haver-se aclamado nessa Vila, por ordem do Governador de Oeiras, ao Senhor Dom Pedro de Alcântara por Imperador Constitucional e Perpétuo Defensor do Brasil e a independência deste reino, convidando finalmente a esta Câmara para os imitarem, sem esperarmos pela Força, na presença da qual o direito de propriedade é sempre atropelado, como V. Sas., se explicam. Em consequência do exposto, cumpre responder a V. Sas., em ato de vereação, aonde se acham reunidas as autoridades civis e militares desta Vila; foi ponderado: que havendo-se jurado solenemente no dia 9 do corrente a Constituição Política da Monarquia Portuguesa, decretada pelas Côrtes Constituintes da mesma Nação, jurada e mandada observar por S. M. o Senhor Dom João 6.º, nosso atual Rei constitucional, não podemos de sorte alguma faltar à santidade do juramento que prestamos sem incorrer no horrendo crime de perjuros a que V. Sas. nos pretendem levar, afastando-nos dos nossos deveres e introduzindo en-

tre nós o cisma político da desunião, condenando-nos à anarquia, o flagelo dos Povos, cuja responsabilidade deverá recair sobre os autores destes males, que por fins sinistrares têm aproveitado a fraqueza dos mesmos povos, introduzindo entre eles o ferreo despotismo... sendo a nossa maior forte divisa: Constituição ou Morte!"

Convém destacar alguns tópicos da resposta do Ten. Cel. Luís Manoel de Mesquita, comandante do 2.º Regimento de Milícias de Caxias ao comandante piauiense Leonardo C. Branco: "... de (V. Sa.) que quase toda essa Província tem aclamado Imperador ao Senhor Dom Pedro de Alcântara, mas ao mesmo tempo me dá a conhecer que a vontade geral não tem obrado livre, porque me fala em tropas do Ceará e me dá que vieram vários corpos de tropa a atacar diversos pontos dessa Província; por consequência, em nada ali tem obrado a vontade livre geral desses povos e sim bem reconhece terem sido obrigados pela força armada. Mas me diz V. Sa. que os habitantes dessa Província não têm sido maltratados e mortos e que somente têm sido em parte roubados alguns portugueses da Europa, o que é muito de lamentar, porque todos nós somos irmãos e entre nós não se conhece distinção de portugueses, ou sejam nascidos na Europa ou na América".

No dia 12 de fevereiro entra em Campo Maior o Cap. Luís Rodrigues Chaves, com sua tropa. É um homem valente, mas vaidoso, absorvente, preocupado em dar realce demasiado aos seus feitos e esombrar os dos outros.

(Continúa na 3.ª pág.)



### ISTO É VERDADE...

Por iniciativa de Irineu Evangelista de Souza, o Visconde de Mauá, foi construída no Brasil a primeira Estrada de Ferro da América do Sul. Ligava o porto de Mauá, no Estado do Rio, à raiz da Serra de Petrópolis. Ao ato solene de inauguração, a 30 de abril de 1854, compareceu o Imperador D. Pedro II.

### ISTO TAMBÉM É VERDADE

Primeiro cigarro na preferência nacional, pela excelência de seus fumos selecionados, CONTINENTAL assinala recordes em suas vendas, igualando as grandes marcas mundiais!



# Continental

Uma preferência nacional • CIA. DE CIGARROS SOUZA CRUZ

# PIAUIENSE!

SEJA AMIGO DO QUE É SEU, PARTICIPANDO DO PROCESSO DE CRESCIMENTO ECONÔMICO DO NOSSO ESTADO.

FAÇA EMPRÉSTIMOS NO BANCO AGRÍCOLA MAS ALI TAMBÉM DEPOSITE SUAS ECONOMIAS.

VISITE A NOVA SEDE DO ESTABELECIMENTO NA RUA ANFRÍSIO LOBÃO, ONDE FUNCIONOU A AGÊNCIA FODD.

## O Dia

ELABORADO

Propriedade da Empresa O DIA Ltda.

Circulação diária

Redação e Oficinas: Rua São Pedro, 1.750 TEL. — 3-2-9

Diretor-Redator-Chefe: José Lopes dos Santos

Secretário Raimundo Reis

Diretor-Comercial Joffre Castelo Branco

## TELEVISÃO

## Estado Maior da Subversão

Prof. SIMPLÍCIO DE SOUSA MENDES  
Presidente da Academia Piauiense de Letras

O comício do dia 13 — convocado pelo dispositivo oficial da República, para realizar-se na velha Metrópole de S. Sebastião do Rio de Janeiro, — atingiu plenamente a todos os seus objetivos de pregação populista de agitação e de subversão da ordem e da legitimidade democrática.

Alli estiveram em longas arengas vultos do *esquerdisto extremista* do teor do sr. Miguel Arraes, Leonel Brizola, Eloi Dutra, além de *comuna nacionalistas* — de alto e expressivo *soviet* instalado na direção do Comando Geral dos Trabalhadores — o C. G. T., organização semelhante a da República Argentina, — base, naquele país, do justicialismo do *peronismo*, que levou a grande nação vizinha ao caos das lutas civis e dos golpes militares.

O pretexto do comício — fora a assinatura do *Decreto da Supra*, a cujo ato se deu a ênfase de tão extraordinária concentração populista, — massa proletária trazida de S. Paulo, Minas, Estado do Rio e de outras paragens, beneficiadas com transportes gratuitos e com despesas oficiais.

O longo discurso de S. Exa. o sr. Presidente da República foi de exaltação às reformas de bases, — com especial destaque à *reforma agrária*, com a qual pretende salvar a República do descalabro financeiro, da inflação galopante, da alta do custo de vida e do abismo no qual se precipitará, — se não se executar a miraculosa reforma do sr. João Pinheiro Neto.

S. Exa. o sr. João Goulart foi moderado, usando linguagem conveniente, sem ameaças e sem agressividades.

Mas o sr. Arraes adotou o estilo *vermelho*, enquanto o sr. Brizola desmandou-se contra o regime, em termos de provocação e de hostilidades ao Congresso Nacional, onde, éle próprio ocupa uma cadeira de deputado pelo Estado da Guanabara.

A sua *peça tribunicia*, no entanto, nada adiantou, —

não trouxe nenhuma novidade, mas, apenas, exibiu, mais uma vez, a sua demagogia rotineira e bem conhecida.

Pregou a violência e contrariou o que chamou *política de conciliação* do sr. Presidente da República.

E do seu palavreado, — subentende-se que só há um caminho a seguir e este está à vista: — *cubanizar* o Brasil.

E isso porque neste regime de *reacionários*, de *latifundiários* (ele e o Presidente João Goulart não o são) — neste regime de *privilegiados* e de *privilegiados*, — não há liberdades; — até um comício do sr. Presidente da República, no Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, — precisa de ser garantido por grandes dispositivos de forças do exército. (textual).

E assim a palavra não é livre e há tão somente uma democracia de ficção. (textual).

É preciso que a *esquerda nacionalista* dos trabalhadores da cidade e os *camponezes* do ruralismo brasileiro proclamem a *independência* e sindicalizem, sovietizem as liberdades, de que o Brasil carece para regenerar-se.

Isso, mais ou menos, foi o que *capiscamos* do linguajar do *líder vermelho*, — do ex-

tremismo incongruente, da argumentação incoerente do ex-governador do Rio Grande do Sul e deputado federal ao Congresso, que éle malina e condena.

— De tudo isso, — a conclusão a tirar-se, — é que a próxima luta eleitoral de 1965 — será mais uma luta ideológica: — de um lado as *esquerdas* de diversos matizes, — explorando e agitando o populismo com candidatos do *nacionalismo* pelaguiista, mais ou menos *extremistas*; do outro, as *forças conservadoras*, unidas ou em concentrações fortes, — em defesa das instituições constitucionais e das liberdades públicas, em perigo evidente; — contra o qual — não teremos dúvida, todavia — as forças vivas da nacionalidade brasileira se congregarão, em incoercível movimento de defesa da ordem jurídico-político e dos valores democráticos, — inalienáveis — do povo brasileiro.

O povo quer reformas, mas repele a desordem, a subversão, a violência, — as soluções atentatórias da Constituição e das leis.

E patenteará, pelas suas forças vitais, que o Brasil saberá, oportunamente, repelir o estado maior da subversão.

## FARMÁCIA MINERVA

Uma farmácia permanentemente ao dispor do  
povo teresinense  
Especialidades farmacêuticas dos principais laboratórios.

MANIPULAÇÃO ANTIGA E MODERNA

FARMÁCIA MINERVA

— DE —

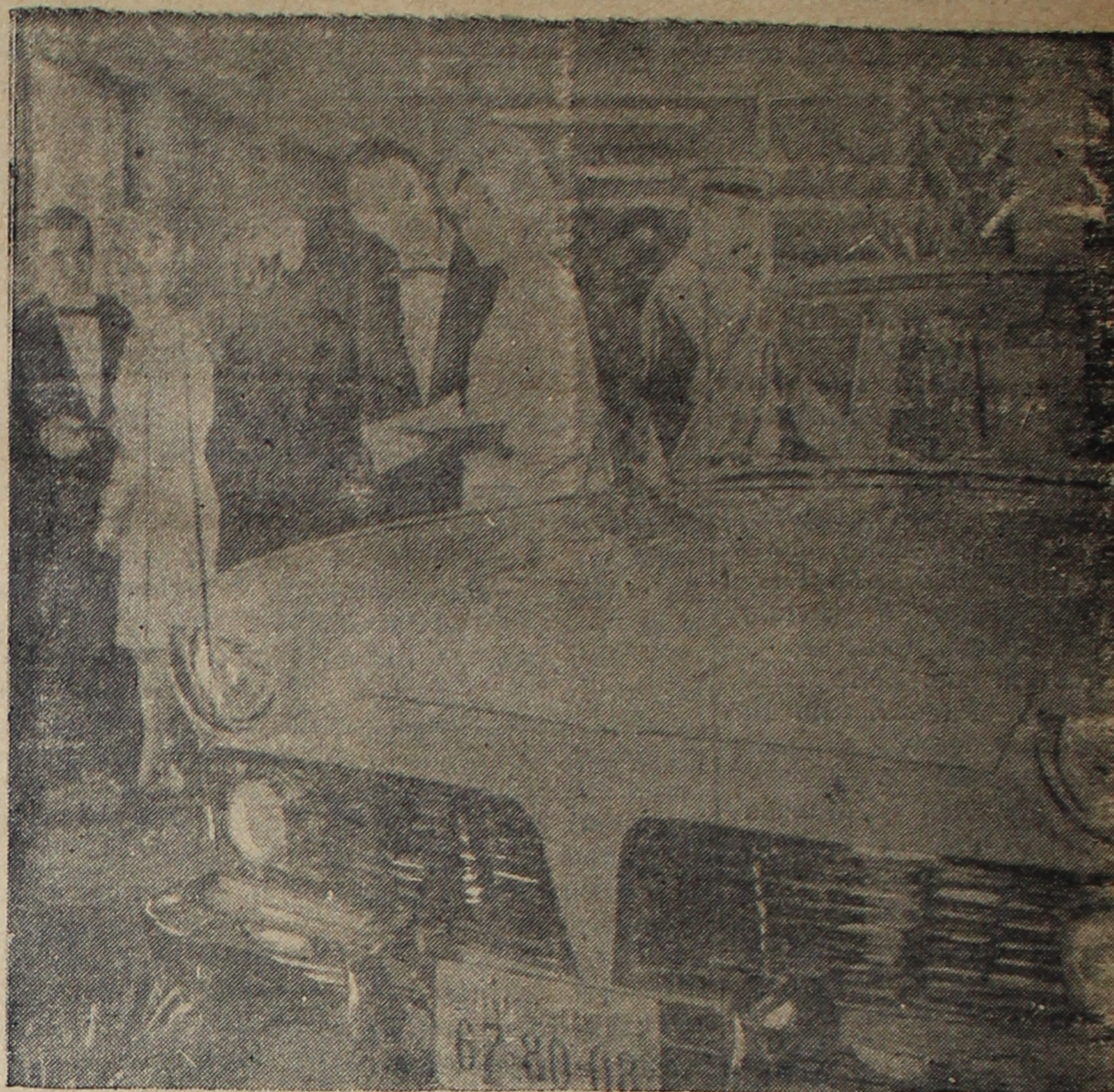
João Castelo Branco de Vasconcelos

Rua Miguel Couto, 514-S

TELEFONE 3-8-3

O "Dia" — Ed. de hoje 8 Págs. — Cr\$ 30,00

Você será o primeiro Felizaruo  
Sábado — 21 de março



Você  
vai  
GANHAR



- ★ um Aero Willys
- ★ um Televisor
- ★ uma Eletrola
- ★ um Refrigerador
- ★ uma Máquina de Costura

Importante: VOCÊ RECEBE O PRÊMIO LIVRE DE IMPOSTOS. VANTAGEM EXCLUSIVA!

Não fique de fóra: compre já!

★ Cabnet  
CASA INGLESA  
da Fortuna ★

Sorteio pela Loteria Federal, garantido pela Carta Patente 165

Ração balanceada com farinha de carne, para pintos, frangos e galinhas.

Depósito na Rua São Pedro, 1.750, esquina com Arão Nogueira (Zona Sul)

Um Bom presente

para a Dona de Casa!



# Campo Maior e a...

## VIDA MILITAR

Sgt. B. Sá

(CONTINUAÇÃO)

Arvora-se, logo, em Comandante geral da Vila. Improvisa no dia 16 uma segunda adesão de Campo Maior à causa da independência, perfeitamente inútil, de vez já havia sido feita, como vimos, no dia 5; e se apressa a comunicar para Oeiras: "Aqui entrei no dia 12, tendo feito aclamação de S. M. Imperial na povoação de Matões no dia 7 e ontem nesta Vila, e até hoje não tenho encontrado oposição". Mas logo depois desta afirmação assim tã o categórica, inexplicavelmente acrescenta: "Sim nesta Vila o patriotismo é dividido por poucas pessoas, do que me não acho satisfeito". Pudera! na sua vaidade talvez julgasse monopolizar o patriotismo ali. Tem "fumaças" de grande estrategista. Sem ainda conhecer nada na região e confessando que ali se encontra "com pequena reunião que não chegam a duzentos", já se abalança a fazer promessas assim: "Presentemente intento presidir os postos do rio Parnaíba"... Desconhecendo por completo a força do inimigo, a 20 de fevereiro suplica a "ordem de atacar o ponto que for justo, ou Parnaíba ou Caxias". De fato nunca saiu de Campo Maior, a não ser na aludida Batalha. Mais adiante, sem fazer a mínima referência à adesão proclamada na Vila no dia 5, antes de sua chegada, assim se expressa com relação ao Comandante Leonardo:

"O Alferes Leonardo Carvalho de Castelo Branco veio de Piracuruca a esta Vila e fêz prender o Vigário João Manoel Almendra e Manoel Martins Bragança... cujas prisões dizem ter sido feitas por serem infidentes". Fica-se com a impressão de que Leonardo Castelo Branco não fêz na Vila outra coisa mais do que estas duas prisões. Aquele "dizem", ali colocado quase que inocentemente, lança logo a suspeita sobre a justeza da intervenção do patriota piauiense fazendo prender o Pe. João Manoel de Almendra, português de boa cêpa, que não se cansava de exercer a sua poderosa influência pessoal no sentido de soprar o descontentamento nos constituintes e minar o moral dos independentes. Luis Rodrigues Chaves não ignorava os acontecimentos que se verificaram na Vila, no dia 19 de fevereiro, quando o povo se sublevou contra o Vigário e pediu a sua imediata substituição por outro da confiança dos independentes. Leonardo sairia logo do

caminho de Rodrigues Chaves, para tranquilidade deste último. Numa diligência que fazia junto ao comandante do porto militar de Repartição (distrito do Brejo), para conseguir-lhe a adesão, foi por este aprisionado, à traição, quando, atravessando o Parnaíba, ali se achava confiado distribuindo a sua proclamação.

Sabedor Fidié de que Oeiras se levantara na madrugada de 24 de janeiro, reúne suas tropas e desce com elas para sufocar o novo foco de rebeldia. E no dia 13 de março, às margens do rio Genipapo, a poucos quilômetros de Campo Maior, chocase com as forças dos independentes. Este combate selou os destinos da Província "Fidié, apesar de vitorioso, sentiu que a Província do Piauí, estava determinada a esmagá-lo, o que inevitavelmente sucederia mais dia menos dia.

Derrotados no Genipapo, os independentes se reorganizam com relativa rapidez e voltam à luta mais decididos ainda. Sentiram que a Província, com exceção de Parnaíba, estava firmemente nas suas mãos e aquêle combate fôra apenas um episódio.

Fidié passou apenas dois dias em Campo Maior para enterrar os seus mortos e reorganizar as suas fileiras, com vistas aos novos choques armados que viriam certamente. Quando às 11 horas do dia 15 abandonou a Vila não o fez mais na direção de Oeiras, e sim rumo ao porto do Estanhado. Aquela altura dos acontecimentos o Maranhão ainda estava firmemente nas mãos dos partidários da Constituição Portuguesa. E não saiu atrasado Fidié. Se tivesse demorado mais, teria combatido novamente, três dias, apenas, depois da Batalha. O Cap. Alexandre Pereira Nereu, com um grupo destroçado de combatentes do Genipapo, retirava-se pela estrada de Marvão quando, na Fazenda Tapera, encontrou-se com o Cap. Florêncio de Oliveira Magalhães, que vinha do Ceará, com uma força de 300 homens a cavalo. Fizeram junção e prontamente refluíram sobre C. Maior para dar combate aos portugueses. Não os encontraram mais na Vila. Era esta a disposição dos patriotas armados: não dar trégua ao inimigo.

Deixemos a Batalha e concentremos a nossa atenção nas consequências que acarretou à Vila de Campo Maior.

Quando ainda se fazia a concentração das Forças, muita coisa desagradável sucedeu nos arredores da Vila. A mobilização, a toque de caixa, armou muitos celerados e disto se aproveitaram eles, como também da confusão reinan-

te, para darem expansão aos seus maus instintos. Militares, capitaneados por êsses bandidos, saíam pela fazendas dos portugueses roubando, inflingindo-lhes tôda sorte de veixames. Um dos bandidos se tornou muito célebre: Vicente Bezerra, vulgo Vicente Bonzão, Furiel da 1ª Companhia do 1º Regimento de Infantaria da Província. Ao comandante cearense, Luis Rodrigues Chaves, estas coisas não interessavam. Vicente Bezerra arranjou uma banda de oficial, dizendo-se Capitão, agindo em nome das autoridades; saía pelas fazendas com o seu grupo e, a pretexto de prisão, ia exaurindo as bôlsas dos europeus abastados. Só de um dêles fabulosa de dois contos e quatrocentos mil réis. Deveria ter sido prêso antes da Batalha. De fato, foi chamado a Vila para isto e, insolente, lá se apresentou com 80 homens armados, no dia 9 de março. Mas o Cap. Luis Rodrigues Chaves o apadrinhou. Não consentiu na sua prisão, naquela hora, "visto estarmos à espera do inimigo Fidié, que daí três ou quatro dias chegou".

Quando se deu a derrota, os patriotas, em retirada, levaram o pânico aos habitantes da Vila. As famílias, deixando suas casas e tudo o que possuíam, fugiram precipitadamente para os matos. Dentro da Vila era o caos. Alguns desordeiros invadiram a cadeia pública e trucidaram 9 portugueses que haviam chegado presos, há poucos dias, do Estanhado (União). Perseguiram os outros prisioneiros que, escoltados, caminhavam na estrada de Oeiras, e também os mataram. Apenas escaparam à morte o Vigário João Manoel de Almendra e um outro prisioneiro que foi poupado por ter vindo do pequenino da Europa.

Após a retirada de Fidié, Campo Maior se transformou num pesadelo. Nem o mais mínimo resquício de autoridade existia ali, e muito menos condições para exercê-la. Treze dias depois da Batalha, o primeiro documento que conhecemos, datado de 26 de março e assinado pelo Juiz de Fôra José Marques Freire, nos traça o quadro de desolação que a Vila apresentava: "Participo a V. Excias. que foi eleito a votos do Povo para Juiz de Fôra, pela lei, de cujo cargo tomei posse, e por isto me fica a obrigação de fazer sentir a V. Excias. dos casos atrozes que aconteceram no tempo do meu emprêgo, os quais são os seguintes: no dia 13 do corrente março chegou perto desta Vila o intruso Fidié com seu exército e porque nesta Vila havia tropas do Ceará combate-

ram-se de parte a parte, e houve mortandade de gente que chegaria a mais de cem pessoas, ficando no campo, vitorioso, o dito Fidié. A êste ataque eu fui presente com vários camaristas. Por não ficar guarnição na Vila e pelos acontecimentos desgraçados, retirou-se a tropa e todo o mais povo desta Vila, deixando seus cabedais, os quais foram roubados; a cujos procedimentos não me foi possível dar providência alguma, por não ter forças que rebatessem povos absolutos; êstes mesmos procedimentos se estão praticando no vacum e cavalari, sem reserva, e a força estão furtando.

Acontece mais que sendo o Vigário e nove europeus desta Vila presos, remeteram-se para essa Cidade; e no dia da Batalha constame que foram oito mortos ficando vivos o Vigário e um por ser brasileiro, por vir pequeno da Europa, os quais, dizem, os levaram para o Ceará. Do mesmo modo, tendo chegado do Estanhado nove europeus presos, e quando houve o combate os povos escandalizados do acontecido arrojaram a cadeia e os mataram. Estes são os fatos maiores acontecidos que participo a V. Excias. para darem as providências que acharem justas. Também faço ver a V. Excias. que a Câmara é muito pobre a nada pode suprir e por isso se padece necessidade de farinhas, botica e cirurgião para curar tantos feridos que a falta disso inda hoje morrem uns e se espera que morram vários ao desamparo. Eu acho-me só aqui com o vereador Luis de Sousa Fortes Bustamante Sá e Meneses, sem saber dos mais, escrivões e meirinhos, porque na ocasião do ataque tudo pegou em armas, e com a retirada que houve ainda não são aparecidos".

Aquela altura, felizmente, já havia uma autoridade dentro da Vila, impotente, é verdade, mas presente. Suas informações do dia 12 de abril precisam melhor as anteriores: "Já participei a V. Excias. os fatos acontecidos nesta Vila do dia 13 até 25 de março, igualmente os muitos roubos que tem havido, e de então para cá têm sido cada vez mais com excesso, muito principalmente nos bens dos europeus que neste termo moravam; e assim rogo a V. Excias. hajam por bem dirigir-me os meios que devo seguir, se devo ou não já mandar fazer apreensão nos restantes dos bens dos ditos europeus que se acham ausentes, e mortos, para ver se por êsse meio há menos extravio; e se ir pondo em praça os bens daquêles que

(Continua na 6.ª página)

### APRESENTAÇÕES

— Na Guarnição: Major Art. QUEMA — Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira Neto, da 6.ª CR, por conclusão de férias e 1.º Tenente Edgard Gonçalves do 2.º BEC, por ter sido matriculado na Escola de Comunicações.

— No 25.º B. C.: Capitão Murilo Walderk Meneses de Serpa, por motivo de sua transferência para o Colégio Militar de Fortaleza e Gladstone Weine Rodrigues por ter assumido as funções de Chefe da 1.ª Seção; 1.º Tenente Farmacêutico Amaro Veloso de Oliveira por conclusão de férias e 2.º Sargento Merval Pedro Guimaraes Filho por término de Licença Especial.

**Retificação de Classificação de Oficial**  
— Foi retificada por necessidade do serviço, de ordem do Sr. Ministro, a classificação do Capitão Júlio César Aboud Nagem, como sendo para o 3.º RI São Gonçalo — RJ e não 25.º BC Teresina.

**Elogio a Soldado**  
— Foi elogiado de acordo com o Art. 1.º da Lei n.º 1.075, de 27 de março de 50, por ter doado sangue voluntariamente ao Banco de Sangue do Hospital Getúlio Vargas, demonstrando alto espírito humanitário e filantrópico, o Soldado Antônio Custódio Neto, do 25.º B. C.

**Promoção de Praça**  
— Foi promovido à graduação de Cabo por ser possuidor do Curso Regional de Formação o Soldado José de Deus de Sousa.

**Transferência de Sargento**  
— Acha-se transferido para o 25.º BC. o 3.º Sargento Tertuliano Bastos de Melo, que servia no 2.º BEC.

**Vai Servir no Colégio Militar de Fortaleza o Capitão Serpa**

— Acaba de ser transferido por necessidade do serviço, para o Colégio Militar de Fortaleza, o Capitão Murilo Walderk Meneses de Serpa. Por êsse motivo o Cmt. do 25.º BC consignou-lhe em Boletim Interno da Unidade, o seguinte elogio: "Deixa esta Unidade por motivo de transferência para o Colégio Militar de Fortaleza, o Cap. Murilo Walderk Meneses de Serpa. Perde assim o 25.º B. C. um Oficial de escol, e particularmente, êste Comandante um excelente colaborador, cujo afastamento o vê com bastante pesar. Profissional muito capaz, ponderado, criterioso, inteligente e acima de tudo de uma invulgar capacidade de trabalho. Como Oficial de Operações, função que exerceu interinamente durante quase todo o seu tempo, revelou-se um bom planejador na elaboração e supervisão dos trabalhos de instrução e operação. Ao me despedir de tão distinto e dedicado companheiro, quero lhe desejar os melhores votos de felicidades e pleno êxito em sua nova Unidade".

**SOCIAIS**  
**Aniversários**  
Dia 12, garôta Renegilda Cléa Feitosa, filha do casal Sgt. Valdimar-Sra. Maria de Lourdes Feitosa; Dia 18, garôta Lúcia Pereira de Paiva e Silva, filha do casal Sgt. Firmino-Sra. Lucy de Paiva e Silva; Dia 19, garôto José Geraldo de Farias Barroso, filho do casal Subtenente Barroso — Sra. Zenaide Alves Barroso; Dia 20, garôto Rommel Gonçalves de Sá, filho do casal Sgt. B. Sá — Sra. Teresinha de Jesus Gonçalves de Sá.

— Está aniversariando nesta data o jovem e brilhante Oficial do Serviço de Intendência do Exército — Romeu de Castro Sousa, competente Tesoureiro do 25.º B. C. O Ten Romeu é por demais conhecido nos meios sociais e artístico-musical de Teresina, pela sua frequente participação e sua condição de exímio pianista. Dotado de excepcional conduta civil e militar e de elevado grau de distinção, vê-se neste dia feliz, cercado de seus familiares e de uma legião de amigos, tendo à frente o Ten. Cel. Corrêa Lima, para cantarem o "Parabéns à Você".

— Também está aniversariando amanhã, a interessante garôta Sônia Maria Campelo, filha do Sargento Francisco das Chagas Campelo.

O "Dia" — Ed. de hoje 8 Págs. — Cr\$ 30,00

**Para as Suas Compras, a Loja "A PERNAMBUCANA"**  
Sugere Unir o Util ao Agradável, com a Escôlha Adequada de Fazendas Modernas, a Preços Convidativos

# CBD Comporá Com. Técnica do Mundial de 66 Visando ao TRI

Em 44 Linhas



Hoje, sensacionalmente, River x Caiçara. O primeiro clássico da decisão estúpida do campeonato piauiense de 1963, espera quebrar todos os recordes de arrecadação. Esses recordes pertencem ao River e Flamengo.

A torcida deverá comparecer em massa às dependências do Estádio Municipal Lindolfo Monteiro. Sabedora da importância do "match", tudo fará para incentivar jogadores do River e Caiçara.

O quadro de Campo Maior é, sem dúvida, no momento, o grande representante do futebol interiorano. Isso porque, implicando-se em vitória alvirubra, o time de Zacarias Gondim quebrará um "tabu" de muitos anos, bem como terá direitos a disputar a próxima Copa Brasil. Inegavelmente como o Caiçara mereceu essa posição de destaque no atual panorama esportivo do Estado. O quadro alvirubro tecnicamente não atingiu uma fase esplendorosa. Seus "atletas" se valem mais de um preparo físico excelente para tirar proveito de falhas adversárias. No entanto, possui jogadores de nomeada: Dulce, Coló e Escurinho. Merecem respeito.

O River chegou à final do certame de 63 disposto a levantar novo título. O plantel tricolor apresenta falhas que podem ser corrigidas a tempo. As últimas vantagens obtidas contra seu antagonista deram nova fisionomia ao time riverino. Daí, no "match" de hoje, o quadro dirigido por Né, usando sistemas iguais de jogo conjunto, os quais fizeram não apanhar do Flamengo e Comercial, empenhar-se com todo vigor frente um adversário que pode ser capaz de feitos que a torcida interiorana espera paciente. O comentarista chega a afirmar que time por time, conjunto por conjunto, o do River leva vantagem sobre o do Caiçara.

Futebol, diz-se, ganha com a bola, estufando o barbante. Esperamos pelo jogo para dar total crédito à assertiva.

Sobre a arbitragem de Abdala Cury estou confiado plenamente no sucesso do veterano apitador. Creio firmemente no bom desempenho do árbitro que ele corra ao encontro de todos os lances, definindo prontamente a sorte das jogadas, sem irritar torcedores, comentarista de rádio e jornal.

Carlos Azevedo

## FARMÁCIA RIO BRANCO

Completo sortimento de medicamentos  
— PREÇOS BAIXOS —  
Praça Rio Branco, 212

## Equipes em Concentração

River e Caiçara estão concentrados na Casa do Atleta, no Bairro do Cabral e Hotel Oriente, respectivamente. Não há problemas nas duas equipes. A expectativa aumenta a cada momento, estando a renda calculada em mais de 400 mil cruzeiros.

## Tabela de hoje pelo suburbano

Brasil F. C. x Pio XII

Na preliminar do jogo River e Caiçara

S. Miguel x Luzo Comercial — Itamaraty

Liberdade x E. C. Brasil — Brilhante

Leão XIII x Santa Fé — 25º BC

## Botafogo x Maranhão

Na tarde de hoje o Botafogo enfrentará o Maranhão, formando com Ferdinand, Dora, Valdeamar, Zé Henrique e Lindomar; Moreira e Dodô; Quebrado, Tio Luiz, Cabeleira e Duval.

## Em Caxias

O árbitro Valdimir Silva avionará logo mais, para a cidade de Caxias, onde será o mediador central decisiva do certame local, entre Guará e Vitória. Seu regresso dar-se-á logo após o jogo.

## Os Juizes de hoje

Costa Araújo e Milton Vila Nova, serão os auxiliares de Abdala Cury no clássico de hoje à tarde. Podemos afirmar que o trio de árbitros é o melhor do Departamento.

## JOALHERIA MATOS

— DE —

JOSÉ DE RIBAMAR DE MATOS

Jóias, relógios para homens e senhoras.

Pulseiras e artigos para presentes

## Justiça do Trabalho

PAUTA DE JULGAMENTO

Dia 16: Reclamações JCJ, 29, 30, 31 e 32/64  
Reclamantes: Adalgio Romão Leite, Carlos Alberto de Sousa, Valmir Ribeiro Medeiros e Olavo da Costa Moraes.  
Reclamado: Comp. Erradicação Malária.

## Um Prego na Chuteira



Produção Deusdeth Nunes

## QUADRINHA

Hoje River x Caiçara  
noutro coisa ninguém pensa  
Afrânio Nunes já prometeu  
Uisque para toda a imprensa



FILME DO DIA — Entre dois fogos — Com Abdala Cury, artista carcamano no papel principal, dirigindo River x Caiçara.

\* \* \*

Os diretores riverinos encetaram uma campanha visando conseguir polpudos "bichos" para seus atletas. O Caiçara não fica atrás e imitando a SUPRA faz fazer a sua REFORMAZINHA. Cada jogador ganhará um carnaubal, isto se o time for campeão.

\* \* \*

Há uma cláusula no decreto do Zacarias (distribuição de carnaubais) que diz: Em caso de perder o campeonato o jogador só ganhará sete palmos de terra no cemitério local.

\* \* \*

O Caiçara está muito otimista. Passou a semana concentrado na FAZENDA DOS PRAZERES. Agora acontece que se não tiver o PRAZER da vitória vai ficar na RUA DA AMARGURA.

\* \* \*

O inverno não deixou que os craques caiçarinos fizessem seu apronto. Mas o treinador Modesto não se afobou e ordenou que os meninos fizessem treino individual. Referido treino é muito prático e eficiente: vir de Campo Maior a Teresina a pé, comandados pelo Ditoso.

\* \* \*

Nildomar Soares, atual presidente da AABB, visando a saúde dos atletas bancários vai encetar a campanha de MAIS LEITE E MENOS CERVEJA. Para isso já escondeu os dados do BOZÓ.

\* \* \*

Vendo o tenente Chataque ser empossado na presidência da FPD, Napoleão Santos deu sua famosa gargalhada enferrujada e sentenciou: "Meu dia chegará!"

\*\*\*\*\*

## ESCLARECENDO REGRAS

1 — Antes do clássico, o juiz e seus auxiliares devem examinar todos os recantos das quatro linhas de campo.

2 — Devem, também, verificar quais os jogadores titulares e reservas que serão utilizados por ocasião do clássico.

3 — Usar de toda prudência na marcação das faltas a fim de não irritar nem jogadores e torcida presentes ao clássico.

\*\*\*\*\*

## CASA A VENDA

Vende-se uma casa de dois pavimentos, construção moderna. Pequena mas bem construída e localizada perto do Mercado Central. Bem servida de água e luz.

Tratar com o Sr. João Veras, à rua Joaquim Ribeiro n.º 933-N.

### NÓS TRANSPORTAMOS COM CUIDADO A SUA CARGA...



SPR — Empresa Transportadora de atuação nacional, dirigida em Fortaleza pela experiência de Aldenor e Elomar. Mais lhe oferece o MELHOR e agradece a sua preferência.

Transportes S.A.

Rua Dragão do Mar, 207, fone: 1.07-79

Tele: "Trazlogo"

Agente em Teresina:  
**ANGELO M. PESSOA**  
Rua Senador Pacheco, 936 — Telefone 2030

O Dia

# Campo Maior e a...

(CONCLUSÃO)

não têm herdeiros. Tím na vida nesta Vila vários insultos, onde um deles foi soldados pagos do Ceará e dessa Cidade (Oeiras) que aqui se achavam lascarem o tronco a machado, que brando a fechadura dele. Eu acho-me nesta Vila única mente com o vereador Luis de Sousa Fortes, e por isso não há lugar de se fazer Câmara, inda mesmo pessoa para se fazer uma Câmara extraordinária. O vereador João Barbosa Ferreira foi excusado por V. Excias. O vereador Tenente Simplício José da Silva está encarregado do comando desta Vila e de presente destacado na Capela do Livramento com a força que aqui se achava. O Procurador era um europeu que morreu, e o Escrivão provisionado era também um europeu que não há notícia dele, se é morto ou vivo. Agora está exercendo interinamente o ofício de Escrivão da Câmara José Soares Marinho, e assim hajam por bem V. Excias. darem algumas providências a este respeito para que possa haver Câmara nesta Vila, para com mais presteza executar as ordens de V. Excias.

Do alto dos seus tamancos, em Oeiras, longe da frente de operações, asseberbadas com os preparativos da expedição que invadiria o Maranhão, as autoridades trovejaram, recriminando o Juiz Marques Freire pelo descalabro que reinava na Vila. Já começava a chegar na Capital o clamor do povo abandonando de Campo Maior. Em resposta, explicando-se, aquela autoridade nos presta mais algumas preciosas informações: "Senhores, este Senado ficou só comigo e o vereador Fortes; e nós mesmos assombrados por estarem nossas casas a 8 ou 10 léguas do inimigo, e nós ambos ameaçados por ele, vendo (chegar) o dia em que, mesmo nos matos, serão os restantes dos nossos bens e vidas de nossas famílias roubados, tanto pelo inimigo como pelos malvados que fóra andam roubando e desacreditando. Esta vila ficou sem domicílio judiciário e militar, porque aos povos só lhes serviam o nome (grito) de "Morra, é carcunda!" Fazendo-se patente o decreto de S. M. Imperial, disseram que era feito aqui, e era falso e carcunda quem o tinha mandado publicar. E não havendo forças militares, como poderia a justiça fazer coisa alguma? Os doentes é verdade, têm morrido, alguns quase à míngua, porém por falta de remédios e de cirurgia que os cure. E muitos estão por algumas fa-

zendas onde se tem tratado... Ora, (entre) os cidadãos desta irrequieta não se contavam quase mulheres, por se fazerem para fora de suas casas em razão do inimigo. Depois foram muito roubados pelos índios, que não deixaram em casa vidros, e menos coisa alguma. Os mesmos da terra, como muitos que foram daqui remetidos (presos) para essa Cidade, deixaram os habitantes desta Vila com a camisa do corpo. Este é o motivo por que tem vindo falta de caridade com os doentes que se acham aqui. Tem este Senado um meirinho e um porteiro, e querendo eu fazê-los (trabalhar), não quiseram, dizendo que não tinham lucros, e que eram soldados, e que se os obrigasse se iam embora. Ora, vejamos V. Excias., como faria eu minhas obrigações de todo modo privado de as poder cumprir? (Depois) daqueles que para lá têm ido (presos), já estão as coisas mais moderadas, e vai tomando nova ordem, principalmente se os que foram tomarem castigos iguais aos seus crimes. E muito melhor seria se aqui se exemplassem um ou dois. Nesta Vila ficaram tôdas as casas abertas por as tomarem as portas; e roubaram tudo; assim estavam fazendo por fóra a quem possuía alguns bens; bastava ter alguém alguma coisa para ser chamado "carcunda", e ser logo roubado... E na ocasião em que roubaram os moradores desta Vila levaram todo o papel que havia; até o presente não se têm podido achar em parte alguma papel para poder devassar dos casos acontecidos e dar com presteza tôdas as participações devidas".

Estes índios de que nos fala o Juiz foram uma outra calamidade que o Ceará nos mandou naquela hora. Vieram 600 da Ibiapaba, depois da Batalha, e nos dias que aqui ficaram não fizeram outra coisa senão roubar, com tôda aquela cara de bêstas que Deus lhes deu. Quando pressentiram que a represália ia começar, se escafearam com muita presteza.

É interessante atentar para o sentido que tinha a palavra "carcunda", tão empregada em Campo Maior naquela época. Não pôde ser o que lhe empresta Abdias Neves quando diz que "carcunda" era um depreciativo para significar "brasileiro" em oposição a "marinheiro", que significava "português". Ora, quando estes documentos foram estavam mortos, ou escritos, os portugueses ou prisioneiros, ou fugitivos. Será então que os

brasileiros, dominando como dominavam a situação ali, iriam empregar um depreciativo, naturalmente odiado por eles, contra os próprios Brasileiros? Não me parece razoável. Cada época possui as suas palavras mágicas de execração ou de benção. Quer me parecer que "carcunda" seria assim uma espécie de "reacionário".

Quem começou a pôr um pouco de ordem na Vila e seu termo foi o Tenente Simplício José da Silva. Era vereador da Câmara de Campo Maior e oficial das Forças. Combateu no Genipapo. Menos de um mês depois o vemos a frente de um grupo armado atacando, na Fazenda São Pedro, perto de Livramento, uma força de Fidié, que havia atravessado o Parnaíba para arrebanhar gado na Fazenda de Francisco Gil Castelo Branco. Os soldados de Fidié conduziam 109 cabeças de gado quando caiu sobre eles o Tenente Simplício desbaratando-os e tomando-lhes a presa preciosa. Os portugueses deixaram 12 mortos, 3 feridos e 4 prisioneiros.

Simplício José da Silva foi o homem que salvou Campo Maior e a retirou do caos em que se encontrava. Nomeado Comandante da Vila, em substituição ao Ten. Cel. Francisco Félix Narciso, Comandante das Forças de Granja (Ce.), agiu prontamente com tal energia e eficiência que as famílias começaram a voltar aos seus lares abandonados.

Duas preocupações básicas o absorveram naquêles dias: levar a paz aos lares, reprimindo com energia os roubos, assaltos e absurdos; atacar o inimigo com as forças que ia novamente recrutando e armando como podia.

Com datas de 1º e 6 de maio, o que já tenho conseguido apesar de muita inimidade pelos pedidos que tenho tido, é a tôda o faltado"... Mais adiante, citando nominalmente um dos presos — Américo José Pereira — acrescenta: "no qual já mandei dar uma famosa sova de pau e ajunto que merece ainda mais outra, ou pena última, para exemplo de outros de tais qualidades... Antes de ontem recebi uma carta sem nome e de letra mudada em que me insultavam, tanto a mim como a todos os meus parentes, com palavras as mais injuriosas e vergonhosas que até não posso proferir".

O célebre Vicente Bezerra, vulgo Vicente Bonzão, agora sem o padrinho cearense e com velhas contas a ajustar com o Tenente Simplício, encontrou logo a medida do pé. Têve sua casa sequeada por ordem expressa do Tenente; foi preso, espancado barbaramente e enviado sob correntes para Oeiras "a vêr se a sua culpa merece ser fuzilado, que bem me persuado que sem um exemplo dêstes não terão sossêgo os roubos".

Num ofício datado de 10 de maio de 1823 diz o Comandante Simplício: "... parte das

maio fez publicar dois editais. No primeiro deles dizia: Ordeno que toda e qualquer pessoa que tiver cometido ou consentido em semelhantes roubos venham denunciar-se, dentro do prazo de oito dias, e obrigarse a pagar aos seus legítimos donos ou seus procuradores o que tiverem consumido; e os que existirem, entregá-los aos seus donos a fim de serem perdoados; a não seguirem as ordens de sova de pau, e fuzilar. E não merecem contemplação se confessarem depois de presos, por denúncias de outros. E para que não aleguem ignorância, mandei passar o presente edital para ser corrido nas ruas de costume, a toque de caixa, e ser fixado em uma esquina pública para observação geral". O outro edital era de convocação: "Ordeno que do dia da publicação dêste a oito dias os que se não apresentarem nesta Vila com as armas que tiverem prontas, e marcharem, serão contemplados como inimigos de nossa santa causa; como tais serão punidos rigorosamente".

Diz ele, poucos dias depois, que já havia recebido 29 bilhêtes de pessoas que confessavam os seus roubos e se dispunham a fazer indenizações.

Quando o prazo de oito dias se esgotou, o pau entrou a cantar, no duro. Houve tentativas de interferências de terceiros, no sentido de sabotarem a sua ação enérgica, mas o Tenente Severino não era homem com quem se pudesse brincar. Filho da terra, conhecia muito bem tôda aquela turma de salafriários. E chegou aos excessos; êle próprio o confessa num de seus ofícios enviando presos para Oeiras: "Tendo cuidado com excesso em fazer prender os malévolos que pretendam destruir esta Vila e seus subúrbios,

pessoas habitantes dêste Distrito tinham extraído bens alheios, uns por serem dessa conduta, outros pelo vocábulo que corria entre as pessoas rudes dos bens serem comuns"... Puxa, Campo Maior já havia tanta gente progressista...

Fêz prender e enviou para Oeiras" o cabo Eufrásio, genro de Félix Cardoso, o irmão do quêle, de nome Félix, e Joaquim Pereira, por serem alguns dos que barbaramente assassinaram os europeus que se achavam presos".

Não tinha contemplação nem ao menor com os parentes: "O preso Euquino Pereira que violentou a menina de que já dei parte a V. Excias., agora me veio dar parte o pai da rapariga que já com êle se tinha arrumado, dotando-a e prometendo casá-la; e porque o dito Euquino Pereira ainda é meu parente, por êste motivo o não soltei, e só sim aliviei do tronco em que se achava, e o remeto a V. Excias. que de terminarão dêle o que forem servidos, pois eu não tenho contemplação com quem é mal procedido".

Mas o grande comandante da vila não limitava sua ação apenas à frente interna. Despedia e supervisionava expedições que molestavam o inimigo muito longe de Campo Maior. Às vêzes êle próprio as comandava. Assim, que a 14 de maio o Alferes Joaquim Carvalho foi enviado para o Pôrto do Boqueirão, lhe comunicando: "Participo a V. S. que hoje passo para a parte de lá, seguindo a minha marcha no término de Brejo (Ma.) e sábado de madrugada há de ficar debaixo de cêrco, que assim temos tratado entre eu e o destacamento que se acha na Melancias... pois já está agora em tempo de se poder tomar; têm fugido muita gente da que lá estavam destacados, uns para aqui e outros para o outro destacamento de baixo.

Os homens da parte de lá tudo se está unido aqui, e já não obedecem mais aos oficiais da parte de lá".

Dois outros subalternos, Vitor e Cardoso, lhe escrevem de Matriz, a 17 de maio: "Aqui chegamos às 10 horas da noite e, por falta de animais, estamos abarrancados... Tem havido três combates e no último os nossos roubaram a barca dos contrários e ficaram aprontando mais outra para virem combater... (os inimigos) como não podem vingar-se dos homens estão se vingando com as miseráveis famílias. Tem-se aprisionado muito dêles, e morto outros tantos".

Um seu ofício de 21 de maio nos dá notícia de uma ação militar no porto do Estanhado: "Participo a V. Excias. que as barcas do Fidié não só chegaram ao Estanhado, mas também subiram até o pôrto do Cap. Severino, onde saltaram com tôda a equipagem e voltaram. E chegando eu com a Força, já tinham regressado. Não sei informar a V. Excias., onde é a existência dos condutores delas".

Modificou inteiramente a situação dos feridos da Batalha: "... mandei aprontar uma casa logo no outro dia e ajuntei todos, e convoquei uma enfermeira e um enfermeiro e detaminei que com todo o cuidado cuidassem de quêles irmãos ofendidos... tôdos os dias os vou visitar"...

Não se esqueceu dos mortos no Campo de Batalha. Fez várias expedições ao Genipapo para recolher cadáveres e armas. A 28 de junho escreve: "Hoje pretendo ir ao Campo de Batalha com tôda a tropa que aqui tenho a fim de ver se acho os restos dos corpos de talvez estarão pelos matos, assim como algumas granadeiras". E no dia 30 do mesmo mês concluiu ali a sua missão: "Hoje fui ao Campo de Batalha com toda a tropa e lá só achei ossos de alguns defuntos de resto. Agora pretendo mandar fazer os sufragios, pois no campo não há mais nada de osso, nem granadeiras, por se ter procurado muitas vêzes, assim como hoje não ficou canto que não procurasse".

Em dezembro de 1823 a vida já estava normalizada em Campo Maior. Ferem-se as eleições da Junta Paroquial a 27 daquele mês e ano. O Tenente Simplício José da Silva vai reeleito vereador da Câmara.

FONTES: 38 peças manuscritas de "Independência — Documentos", Livro 28, da Casa Anísio Brito.

## Compre bem comprando no S G MAGAZINE

Novidades em roupas para senhoras, artigos finos para presentes com grandes facilidades de pagamento

ALVARO MENDES, 1.101 — FONE 2488 — TERESINA — PIAUI

# Registro

## ANIVERSÁRIOS

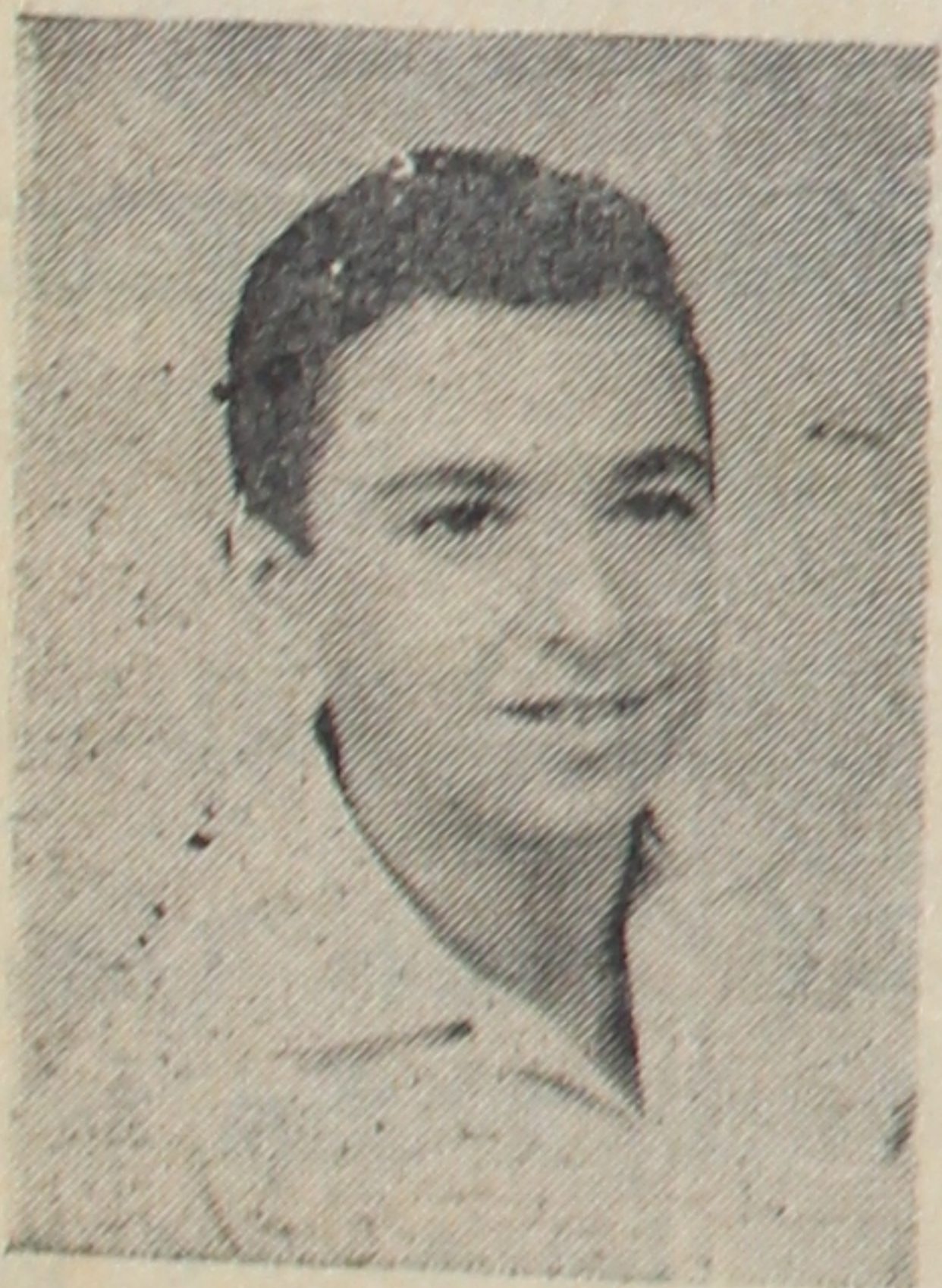
Estão aniversariando nesta data:

- Inésia Lima, Professora da Escola Industrial.
- Dr. Edison Dias Ferreira, Advogado do DNER.
- Anísio Marques da Costa.
- Srta. Vardine de Castro Lopes, funcionária da Casa Civil do Palácio do Governo.
- Amanhã, 16, estará aniversariando o Ten. Cel. José Cavalcanti Fialho, Oficial reformado da Polícia Militar do Estado.
- Também amanhã aniversaria a Sra. Antônia Isaias de Araújo, digna e virtuosa esposa do Sr. Antônio Sancho de Carvalho Araújo, alto funcionário do Banco do Nordeste, Chefe Escoteiro e destacado colaborador de O Dia.

## ESTUDANTES



Este jovem é Reynaldo Pereira de Oliveira, que avionou antemem para a Guanabara, onde prosseguirá seus estudos.



Este simpático e inteligente garoto é Mário Dobal Teixeira Neto. Submeteu-se, recentemente, em Belo Horizonte, a testes para o curso científico, obtendo boa classificação no Colégio Estadual de Minas e no Colégio Municipal daquela cidade. Optou pelo primeiro. Mário Neto é filho do Sr. Mário Dobal Teixeira Filho e de sua esposa, Dona Zilda Cabral Dobal Teixeira, residentes nesta Capital.

## PADARIA AURÉLIA — A MELHOR

SE você gosta de tudo  
O que é bom e barato  
Preste atenção. É um fato  
Já de todos conhecido:  
Melhor PÃO, melhor CAFÉ  
Do que na AURÉLIA? Duvido

## ARMAZÉM DO POVO M A T R I Z

**Luiz Antônio de Noronha**  
Venda de cereais a retalho. Arame farpado, querosene Shell e cimento  
— Zebu —  
ENTREGA A DOMICÍLIO  
Av. São Francisco s/n

# PARA A Mulher

Ana Paula

## ILUSTRES DAMAS PIAUIENSES

Figura hoje nesta Galeria a Sra. Maria Alice Pires Rebêlo Freitas, esposa do Professor José Pires Gayoso de Almendra Freitas, destacado intelectual e político piauiense, ex-deputado estadual, atualmente exercendo o cargo de Secretário de Estado do Governo.

fessor secundário e jornalista. Destas três atividades que ele exerce a que mais admiro é a de professor.

Fale sobre suas predileções:

— A dedicação que tenho a serviços de caráter social, os quais me oferecem oportunidade de trabalhar pela comunidade.



Nome de solteira: Maria Alice de Araújo Costa Rebêlo. Filha de João Henrique Pires de Castro Rebêlo, já falecido e de Dona Emília de Araújo Costa Pires Rebêlo.

De prendas domésticas, é natural de Teresina; aniversaria a 21 de março e é católica praticante.

Histórico Escolar: Fêz o curso primário no Grupo Escolar DOMINGOS JORGE VELHO; o curso de adaptação no Colégio Sagrado Coração de Jesus e o ginásio no Colégio de Sion, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. Possui certificados do ginásio e de nutricionista do SAPS.

Seu marido, Professor José Gayoso Freitas, é comerciante (sócio da conhecida Casa Almendra), mas desde 1950 dedica-se quase integralmente à atividade política, e, por último, ao magistério (é professor de inglês).

Tem cinco filhos: Roberto, Fernando, Armando, Aluizio e Maria Carolina, os quais são vistos no clichê, ao lado dos pais, em fotografia tirada há dois anos.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS:

Gosta de viajar?

— Imensamente. Conheço os Estados Unidos, Canadá, Argentina e Uruguai. No Brasil conheço do Acre a São Paulo.

Que acha das ocupações do seu marido?

— Meu marido, no momento é Secretário de Estado do Governo, pro-

## DICIONÁRIO DE BOLSO

DATILOGRAFA: funcionária que tem agilidade nos dedos mas impressiona mais com os joelhos.

Que acha da moda?

— Gosto de segui-la, desde que não seja por demais exagerada.

De que mais gosta no lar?

— No meu lar o que mais gosto é de arrumar minha casa.

Fale sobre arte:

— Estudei piano quando solteira, mas não continuei depois de casada, por falta de tempo. Aprecia, entretanto, a boa música.

Fale sobre política:

— É assunto que não entendo.

Que acha da situação atual do País?

— Muito instável.

Em quem pensa votar para Presidente? Juscelino? Lacerda? Magalhães Pinto? Ademar de Barros? Zarur?

— Estou em dúvida se votarei em Juscelino ou Lacerda.

Quem escolheria para futuro Governador do Estado?

— Não pensei ainda nisto.

Sua opinião sobre literatura:

— Gosto de ler livros sobre viagens ou ensaios.

Qual sua opinião sobre o divórcio?

— Sou inteiramente contrária.

"Hobby" e hobbies:

— Gosto de cinema e de receber pessoas amigas.

Pergunta final: sente-se realizada?

— No meu ponto de vista ninguém poderá estar "realizada" enquanto se sentir em condições de realizar mais alguma coisa.

## CONSELHOS PRÁTICOS

Use para tirar manchas de tintas de escrever, água morna, leite azedo ou sumo fresco de limão.

## Fragmentos e Notícias Sociais

M. F. & C.

Há poucos dias ouvimos nota fornecida ao Jornal Q-3 pelo Diretor do D. E. R., contestando reclamações feitas pela "Folha da Manhã" sobre as péssimas qualidades das nossas estradas de rodagem, em que dr. Adalberto Correia Lima negava a existência de cortes ou dificuldades do tráfego motivadas pelas mesmas.

Depois de certas reflexões compreendemos que aquele ilustre Secretário de Estado referia-se exclusivamente às rodovias da responsabilidade direta do seu Departamento, tanto assim, que declarou estarem elas apenas molhadas e com os catabis muito sinuosos motivado pelo rigor do inverno, não impedindo todavia, o movimento de carros.

No caso, estão certos o dr. Adalberto Correia Lima, que realmente não pode interferir nas atividades de controle federal e o repórter de "Folha da Manhã", na denúncia, porque, não é muito fácil — a menos que se faça uma meticolosa investigação a respeito — destacar-se quais os trechos que são conservados pelo DER e pelo DNER.

A verdade, porém, é que o nosso Estado e o vizinho transparnaibano, estão terrivelmente prejudicados pelos atrasos nas chegadas de caminhões vindos de São Paulo, Recife e outras capitais importantes, carregados de mercadorias para o nosso comércio, cargas que ao serem entregues aos seus destinatários, por certo, já estarão com os títulos vencidos aumentando o vexame dos recebedores, que não desejam ver seus nomes esticados nas listas de envio para protesto.

Esses atrasos, irremediavelmente, são causados pelos cortes nas rodovias e transbordamentos sobre pontilhões, de que ninguém tem culpa, mas urge seja feita alguma coisa. O que não é absolutamente possível, é a permanência ociosa desses inconvenientes que obstaculam implacavelmente o intercâmbio, gerando prejuízos incalculáveis.

É evidente que os estragos decorrem das chuvas mas há obrigatoriedade do DNER, seja na Bahia, em Pernambuco, Piauí ou Maranhão de corrigi-los e em tempo hábil, o que nunca faz afastando a legítima finalidade da conservação, quando mais ela se impõe.

Deixamos aqui o nosso protesto contra tão inexplicável indiferentismo.

## A C OLIVEIRA FILHO (TOTE)

Depósito de madeiras para Construções, revendedores de



## Eucatex e Duralex

fórmicas, compensados, tábuas de pinho e cedro.

End. Tel. MENDOLIVA

TELEFONE 3-9-8

Praça Marechal Deodoro, 685/689

TERESINA — PIAUI

# River x Caiçara, Hoje no Primeiro Choque da Tensão 63



**Pelo CANO**  
SERLOKES

Único semanário mensal que se publica diariamente  
— duas vezes por semana —

## REFORMA AGRÁRIA

Li aquilo que aconteceu com certo proprietário e seu agregado. Li também o que está acontecendo com o Constantino. Como sou pregador de Reforma Agrária e não sou bobo, já vendi meu terreno (8 hectares adiante da SOCOFO) por Cr\$ 2.500.000,00. Eu, hem?

a) CELSO BARROS

## TRÁNSITO

Aquêl deputado entrou na contra-mão e foi seguindo tranquilamente. O popular, indignado, comentou:

Esses políticos já são donos de quase tudo, e ainda querem ser donos também das ruas!

## METEOROLOGIA

Jornal do Rio publicou a seguinte previsão do tempo para sexta-feira, 13, dia do comício da SUPRA, na Guanabara:

"Temperatura instável. BRIZOLAS do quadrante Sul com possíveis RAJADAS".

## CAFÉZINHO

Regressei rápido do Sul ao tomar conhecimento que a "Copa" viajaria para o Rio. Meninos, cheguei. O cafézinho não faltará em Carnaque.

a) Paulo Mota

## DE UM JUIZ DA CAPITAL

— Não tem jeito, não. Andamos sempre atrasados neste Piauí. Enquanto, em Berlim, cogita-se de derrubar um muro, estamos construindo um dentro do Juizado da Capital.

## CARNET CASA INGLESA

Aí vem o primeiro sorteio do CARNET CASA INGLESA DE FORTUNA — 21 de março, pela Loteria Federal.

Se você ainda não está habilitado, compre já seu Carnet e ganhe:

- 10 Aéreo Willys, modelo 1964
  - 10 Televisores "Semp" de 22 polegadas
  - 10 Refrigeradores "Consul"
  - 10 Máquinas "Vigorelli" Robot
  - 10 Eletrolas "Semp" transistorizadas
- Restam poucos Carnets. Não perca esta oportunidade.

Com apenas Cr\$ 1.000,00 de entrada e

Cr\$ 1.500.000 por mês, estes prêmios poderão ser seus.

Não é Bingo

Não é Loteria

Não é Rifa

Se no final, depois de todas as prestações pagas, você não ganhar nenhum dos prêmios, receberá seu dinheiro de volta, em Mercadorias, em qualquer das Casas Inglesa.

A oportunidade é única. Você não perde nada. Você só faz ganhar.

A sorte é

CARNET CASA INGLESA DA FORTUNA

## UM MILHÃO E MEIO

SEXTA-FEIRA



LOTERIA ESTADUAL DO PIAUÍ

**Precisa**

Standard 106



a mais avançada técnica de somar

**S** Acumulação "S" ou "memória mecânica"

**R** "Retêrno"

**#** "Não Some"



TECLADO ANATÔMICO para somar... sem olhar

ORGANIZAÇÃO

**Ruf**

Representante e distribuidor no Est. do Piauí  
JOSÉ ELIAS TAJRA  
FONES 2455 e 2854  
Rua Palanda, 1012

LEIA

**O Dia**

## Passagens Aéreas:

### Outro aumento

RIO — Fontes ligadas às companhias de aviação informam que dentro dos próximos trinta dias as passagens aéreas poderão sofrer nova majoração em bases ainda não calculadas.

### Bicheiros também

### querem aumento

NITERÓI — A mais nova classe sindicalizada no Brasil, a dos apontadores do jogo do bicho, ameaça entrar em greve na próxima segunda-feira. Os bicheiros reivindicam 100 por cento do aumento salarial.

### Plano de Agitação

SÃO PAULO — O Governador Adhemar de Barros informou que via o comício de anteontem na Guanabara, como parte de um grande plano de agitação que se encontra em desenvolvimento em todo o país.

### Querem impedir

### Comício

BELO HORIZONTE — Vários deputados de diferentes correntes políticas demonstram disposição em impedir o comício pró reforma de base que deverá ter lugar hoje, na Capital Mineira.

## CORREGEDORIA GERAL DA JUSTIÇA

PLANTÃO JUDICIÁRIO

— HOJE, DOMINGO —

JUIZ—Dr. José Marques da Fonsêca, residente na rua Des. Freitas, n.º 1.610.

ESCRIVÃO—Vicente de Paula Moura Soares, residente na rua Goiás, n.º 808/S.

OFICIAL DE JUSTIÇA—Saturnino Martins Fonsêca, no Juizado local.

# O Dia

TERESINA, 15 DE MARÇO DE 1964 \* N.º 1194

## ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA

Dr. Antônio dos Santos Rocha

Dr. Guido dos Santos Rocha

Atendimento de causas em geral. Assistência Jurídica completa a Empresas e Prefeituras Municipais

ACEITA CHAMADOS PARA O INTERIOR DO PIAUÍ E DO MARANHÃO

EXPEDIENTE: De 8 às 12 e 14 às 18 hs.

Rua Alvaro Mendes, 1.179 — 1.º andar — Cx. Postal, 270 — FONE 310

## Papel da Imprensa

Passou a sexta-feira, dia 13. O chamado "Comício das Reformas" foi realizado sem perturbação da ordem, com a garantia das Forças Armadas do País. O Sr. Presidente da República, que antes havia assinado o decreto de desapropriações elaborado sob os auspícios da SUPRA, encerrou o comício reconhecendo as reformas de base, dentre as quais destacou a agrária, que só considera possível com a reforma da Constituição.

Não desejamos analisar aqui o aspecto político do que foi feito a 13 do corrente, mas queremos salientar as consequências práticas que poderão advir da pregação subversiva de alguns oradores, inclusive o Deputado Leonel Brizzola, e da repercussão que terá a assinatura do decreto. Entendemos que cabe à imprensa papel preponderante de esclarecimento em torno do assunto, porque, sem esse esclarecimento, muita coisa imprevisível poderá acontecer. A esta hora certos agregados estão absolutamente convictos de que podem, agora mais do que nunca, lançar mão da propriedade alheia, ficando com a parte que escolher e lhes convier. Não será assim, evidentemente, mas o caboclo pensa que é, e há por aí fora muito espírito mau capaz de aconselhar o rumo errado, para que a confusão se torne generalizada.

O próprio decreto trás no seu texto restrições que não agradam aos pregoeiros do desrespeito à propriedade privada. Estamos, por isso mesmo, aguardando a sua publicação oficial, para cumprir a tarefa de esclarecimento público que nos parece indispensável e do nosso dever.